

Uma nova paisagem

Em função das obras para a contenção da erosão, um trecho da Ponta da Praia está com visual novo. A expectativa é de que, caso não haja alterações meteorológicas e climáticas de grande porte, o projeto-piloto com uso de bags submarinos fica pronto no final deste mês. A-12



Um novo píer na Ponta

Primeiro braço da estrutura em 'L', único trecho emerso da barreira contra erosão, está coberto por pedras

DA REDAÇÃO

A um mês do início da chamada temporada de ressacas, a primeira etapa do projeto-piloto de contenção da erosão na Ponta da Praia será finalizada nesta quarta-feira. O primeiro braço da estrutura formada por bags de areia em forma de "L" já está coberto por pedras e fica junto da mureta da orla, na altura da Rua Afonso Celso de Paula Lima.

Foram necessários 71 caminhões de pedras para formar a espécie de píer que protege os imensos sacos de areia.

Esta é a única parte da barreira que em horários de maré muito baixa ficará emersa (aparente). Por isso está sendo coberta pelos blocos de pedras. O restante da estrutura, planejada para barrar a força das ondas, ficará submersa.

De acordo com o secretário municipal de Planejamento, Júlio Eduardo dos Santos, a barreira será formada por 49 grandes bags

(sacos preenchidos com cerca de 300 toneladas de areia). E terá mais de 500 metros. Embaixo de cada bag ficarão tapetes que têm na lateral minibags costurados.

Ontem pela manhã, equipes trabalhavam na instalação do quinto bag (quatro já estão com areia, e um sexto começaria a ser preenchido ontem à tarde) e seis tapetes.

TESTES E BENEFÍCIOS

O secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Júlio Eduardo dos Santos, garantiu ontem a *A Tribuna* que, se não houver alterações meteorológicas de grande porte, as obras contra ressacas serão finalizadas ainda neste mês. Tanto a variação climática de ventos que provoquem ondas maiores quanto os efeitos da variação lunar sobre as marés podem obrigar a paradas dos serviços.

Santos trabalha com a expectativa de submeter o projeto piloto baseado no estudo da

Unicamp aos primeiros testes já entre abril e maio, durante o período de ressacas.

O secretário acredita, ainda, que o assentamento da barreira submersa permitirá que banhistas e pequenas embarcações possam circular nesse trecho da Ponta da Praia, até na maré mínima, prevista com uma folga de até 1,50 metros.

"AREIA VOLTARÁ"

O comportamento da maré nesta temporada de ressaca que se aproxima ampliará a base de dados da **Unicamp** sobre a erosão na Ponta da Praia. A Prefeitura espera poder ainda neste ano propor uma solução definitiva para conter o acentuado processo de perda da faixa de areia daquele trecho da orla.

Uma foto da década de 40 obtida por *A Tribuna* na Fundação Arquivo e Memória de Santos (Fams) mostra o quanto de areia já

se perdeu das praias santistas pela elevação do nível do mar.

"Eu jogava bola nesse trecho da areia (Ponta da Praia). E muitos santistas que tem imóveis na orla ou moradores vindos de fora que compraram os primeiros apartamentos nesse trecho, faziam o mesmo. Garanto que a areia vai voltar. Com a minha idade (66 anos), já não posso dizer que jogarei bola com o mesmo vigor. Mas a areia voltará daqui até o canal 4", garantiu o secretário responsável pelo projeto.

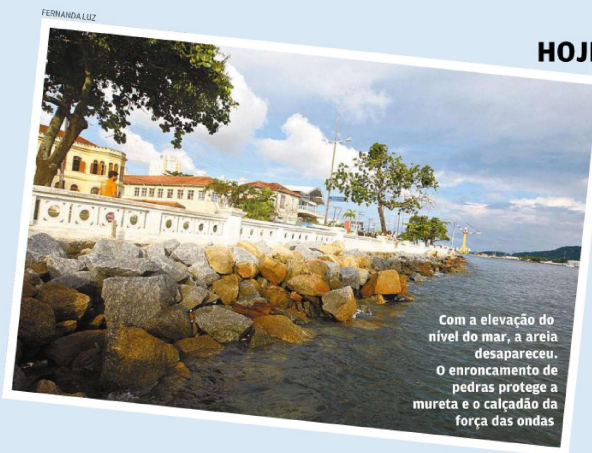
Foram necessários 71 caminhões carregados com pedras para cobrir o primeiro bag do projeto piloto da Ponta da Praia. Esta é a única parte da barreira que em horários de maré muito baixa ficará emersa, por isso está sendo protegida pelas pedras. O restante da estrutura, que terá formato de "L" e servirá para minimizar o processo erosivo e diminuir a força das ondas, ficará submerso.

ONTEM



Foto do acervo da Fundação Arquivo e Memória de Santos mostra a faixa de areia na Ponta da Praia na década de 1940

HOJE



Com a elevação do nível do mar, a areia desapareceu. O enrocamento de pedras protege a mureta e o calçadão da força das ondas

Projeto-piloto será testado a partir de abril

■ O projeto piloto da Ponta da Praia é embasado em nota técnica desenvolvida pelos professores Tiago Zenker Gireli e Patrícia Dalsoglio Garcia, da **Unicamp**.

Segundo Tiago Zenker, o principal objetivo do projeto é recuperar a praia, que é a melhor proteção para a área urbana. Entre 2013 e 2016, a Ponta da Praia perdeu quase 80 mil metros cúbicos de areia.

"Isso que está sendo construído é uma armadilha para a areia", o que resultará no "engordamento" natural da praia, diz Patrícia Dalsoglio.

Somado com o "engordamento" mecânico que a Prefeitura já faz levando areia do Canal 2 para a Ponta da Praia, a professora acredita que, em um ano já será possível observar a evolução.

TRIBUNAL LIBERA OBRA

O desembargador Paulo Alcides Amaral Salles, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), negou na quarta-feira, dia 28 de fevereiro, recurso do Ministério Público que pedia pela segunda vez a suspensão das obras do projeto-piloto contra a erosão da faixa de areia na Ponta da Praia.

Ao justificar o indeferimento e manter a

autorização dada no início de fevereiro pela 3ª Vara da Fazenda Pública de Santos, o desembargador considerou os prejuízos decorrentes da eventual paralisação. Segundo ele, está "evidenciado, ainda, o risco de dano inverso, diante do caráter emergencial das obras, que deverão ser realizadas no período meteorológico favorável".

